

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Yumara Lúcia Vasconcelos¹

Elisangela Fernandes dos Santos e José Cassemiro dos Santos²

1. INTRODUÇÃO

A representatividade das micro e pequenas empresas no contexto econômico nacional é significativa na constituição geral do quadro produtivo em nível macroeconômico.

As pequenas empresas, no contexto do desenvolvimento regional, desempenham um papel decisivo. Segundo o Banco de Dados, no Brasil, apenas no ano de 1999 foram constituídas 475.005 mil empresas, dentre as quais 267.525 mil são microempresas, representando um percentual de 56,32% do total de empresas constituídas no Brasil.

Neste contexto, as MPE's têm papel crucial no desenvolvimento sócio-econômico Brasileiro. De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE, intitulada como *Dados Estatísticos Sobre as Micro e Pequenas Empresas no Brasil*, estas têm papel significativo na estrutura econômica do País. Na Tabela 01, podem-se observar dados sobre a estrutura produtiva brasileira no ano de 1994.

Tabela 01

Distribuição das empresas industriais, comerciais e de serviços por porte e setor - Brasil - 1994

(%)

Setor	Composição	Número de Empresas				Total
		ME ⁽¹⁾	PE ⁽²⁾	MDE ⁽³⁾	GE ⁽⁴⁾	
Indústria	17,00	85,26	11,11	2,96	0,67	100,00
Comércio	56,00	93,16	6,04	0,48	0,32	100,00
Serviço	27,00	87,18	10,25	1,24	1,33	100,00
Total	100,00	90,17	8,06	1,12	0,65	100,00

Fonte: SEBRAE, elaborado com dados do IBGE "Estrutura Produtiva Empresarial Brasileira - 1994".

(1) ME (Microempresa): na indústria até 19 empregados e no comércio/serviço até 09 empregados.

(2) PE (Pequena Empresa): na indústria de 20 a 99 empregados e no comércio/serviço de 10 a 49 empregados.

(3) MDE (Média Empresa): na indústria de 100 a 499 e no comércio/serviço de 50 a 99 empregados.

(4) GE (Grande Empresa): na indústria acima de 499 empregados e no comércio/serviço mais de 99 empregados.

Através da análise da tabela acima, constata-se a representatividade da micro e da pequena empresa no Brasil. Estas representavam 98,23% das empresas em funcionamento no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE no ano de 1994.

A relevância desta pesquisa encontra-se lastreada na representatividade das micro e pequenas empresas no contexto econômico nacional. Estas respondem por 43,41% da geração de empregos, conforme pode ser observado na Tabela 02, o que é de extrema importância para o desenvolvimento da economia, tanto regional quanto nacional.

¹ Professora, Mestre, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador – UCSal. yumara@terra.com.br

² Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Tabela 02
Distribuição de pessoal ocupado, segundo o porte da empresa por setor - Brasil – 1994

Setor	Composição	Número de Empresas				%
		ME	PE	MDE	GE	Total
Indústria	43,80	14,87	18,56	24,80	41,77	100,00
Comércio	25,81	44,17	23,88	7,25	24,70	100,00
Serviço	30,39	18,89	17,96	7,73	55,42	100,00
Total	100,00	23,66	19,75	15,08	41,51	100,00

Fonte: SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Dados Estatísticos sobre as Micro e Pequenas Empresas no Brasil.

No entanto, verifica-se um quadro pouco agradável no que tange às micro e pequenas empresas, as quais, segundo o Banco de Dados do SEBRAE³, 73% fecham antes de completarem três anos de atividade. Isto é devido a diversos fatores internos e externos como, por exemplo, falta de capital de giro e carga tributária elevada – que influenciam o desempenho da empresa.

Entende-se que a maioria dos fatores condicionantes de insucesso de uma empresa está ligada à falta de planejamento e controle do negócio. Daí a importância da Contabilidade como instrumento de suporte à gestão dos negócios.

É objetivo deste trabalho demonstrar a importância da Contabilidade como instrumento de apoio na gestão dos negócios para os empresários de pequeno porte. Para ilustrar o tema proposto, serão feitas algumas reflexões sobre a necessidade da Contabilidade para as empresas e análise de algumas ferramentas de cunho gerencial que podem auxiliar ao gestor na tomada de decisões estratégicas.

A utilização da informação gerada pela Contabilidade é um recurso eficiente e útil de extrema importância no processo administrativo de uma empresa.

Desde os primórdios da humanidade a Contabilidade vem avançando de forma a demonstrar o fluxo da riqueza nas entidades. Evoluindo da simples função de proporcionar memorização e controle para a função de apoiar a gestão, a Contabilidade vem reforçando sua função social. Posição que confere a ela uma importância substancial para o usuário da informação Contábil.

Para entendermos a dimensão da ciência que abraçamos para estudo, basta que lancemos o olhar para o passado onde podemos constatar através das evidências históricas que as organizações mais primitivas faziam uso da Contabilidade, ainda que de forma rudimentar.

Segundo Antonio Lopes de Sá (2000, p. 9), “[...]. Provas arqueológicas denunciam registros em grutas, ossos e outros materiais, contendo manifestações da inteligência humana na percepção de meios patrimoniais, qualitativa e quantitativamente, ou seja, constituindo a conta primitiva”.

As provas mais antigas que dispomos acerca da aplicação do conhecimento contábil, são as do paleolítico superior, ou seja, entre 10.000 a 5.000 anos antes de Cristo. Precisamente do mesolítico, período posterior ao glacial, portanto marcado pelo reaquecimento da terra.⁴

O homem primitivo já apresentava a preocupação com a variação da riqueza que detinha. Com o uso de sua arte, passou a contabilizar sua riqueza patrimonial através de inscrições nas paredes das grutas (produzindo pinturas), onde qualificavam o objeto patrimonial e também simbolizavam o registro da quantidade desse mesmo bem.

Desta forma, o conjunto (qualidade e quantidade) formou a “conta primitiva”, ou seja, uma evidência com a identificação da utilidade (desenho) e a quantificação (riscos).

De acordo com Sá (1997, p. 20), **conta** significa,

³ SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

⁴ O aquecimento climático favoreceu o surgimento das primeiras organizações humanas.

Instrumento de registro contábil relativo a fatos da mesma natureza e que se identifica por um título, contendo registros que informam sobre a evolução transformadora do aludido objeto, qualificando, quantificando, historiando no tempo e apresentado saldos devedores ou credores de acordo com cada caso.

A contabilidade caminhava, então, no sentido ao apoio efetivo à gestão dos negócios.

Verifica-se, no processo histórico da contabilidade, que a preocupação do homem com suas propriedades e riquezas existe desde a Antiguidade, ou seja, há milhares de anos atrás a contabilidade já era importante. Nos dias atuais, devido ao nível de complexidade das organizações e a necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis, a Contabilidade se tornou imprescindível.

O principal objetivo da Contabilidade é informar o seu usuário, seja ele interno ou externo. Pouca importância terá uma informação contábil se a utilidade a que se destina é nula.

Segundo IUDÍCIBUS (1997, p. 8), a contabilidade pode ser conceituada como sendo: “[...] o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

Nos tempos atuais, a informação é uma poderosa ferramenta de gestão à disposição dos empresários, já que é pelas informações extraídas das demonstrações contábeis e/ou relatórios gerenciais que se pode mensurar o desempenho da organização, traçando planejamento estratégico adequado a partir dessas informações.

Entende-se que a obtenção das informações de cunho estratégico não se constitui em incremento no custo da empresa, pois os dados a serem utilizados para a montagem dos relatórios gerenciais estão disponíveis na contabilidade “formal” da empresa (que é obrigada, por lei, a possuí-la) e pelos agentes do mercado e os meios de divulgação de mídia (jornais e revistas especializados, mídia eletrônica).

Nesse sentido, a função da contabilidade é registrar, classificar, demonstrar, auditar e estudar todos os fenômenos que ocorrem no **patrimônio** das entidades, com o objetivo fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações patrimoniais, para a tomada de decisões.

A informação contábil é dividida em duas áreas: financeira e gerencial. A figura 01 ilustra as relações entre as contabilidades financeira e gerencial.

A Contabilidade Financeira, ou a legalmente aceita, é a mais utilizada pelos empresários de pequeno porte, uma vez que atendem exclusivamente às exigências legais. Se esta contabilidade for bem utilizada, pode ser um instrumento muito importante de apoio à gestão, uma vez que das demonstrações contábeis podem ser extraídas informações relevantes sobre a situação econômica e financeira da empresa.

O entendimento acerca da realidade das micro e pequenas empresas, que somente utilizam a Contabilidade do ponto de vista financeiro, legal, demonstra a falta de conhecimento dos empresários de pequeno porte da importância das informações geradas pela Contabilidade para tomada de decisão.

A Contabilidade Gerencial é voltada exclusivamente para atender as necessidades de cunho gerencial da empresa, gerando informações úteis, eficientes e em tempo hábil para tomada de decisão.

As informações da Contabilidade Gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento das operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas. As características da Contabilidade Gerencial são influenciadas pelas variadas necessidades da Administração.

CONTABILIDADE FINANCEIRA

CONTABILIDADE GERENCIAL

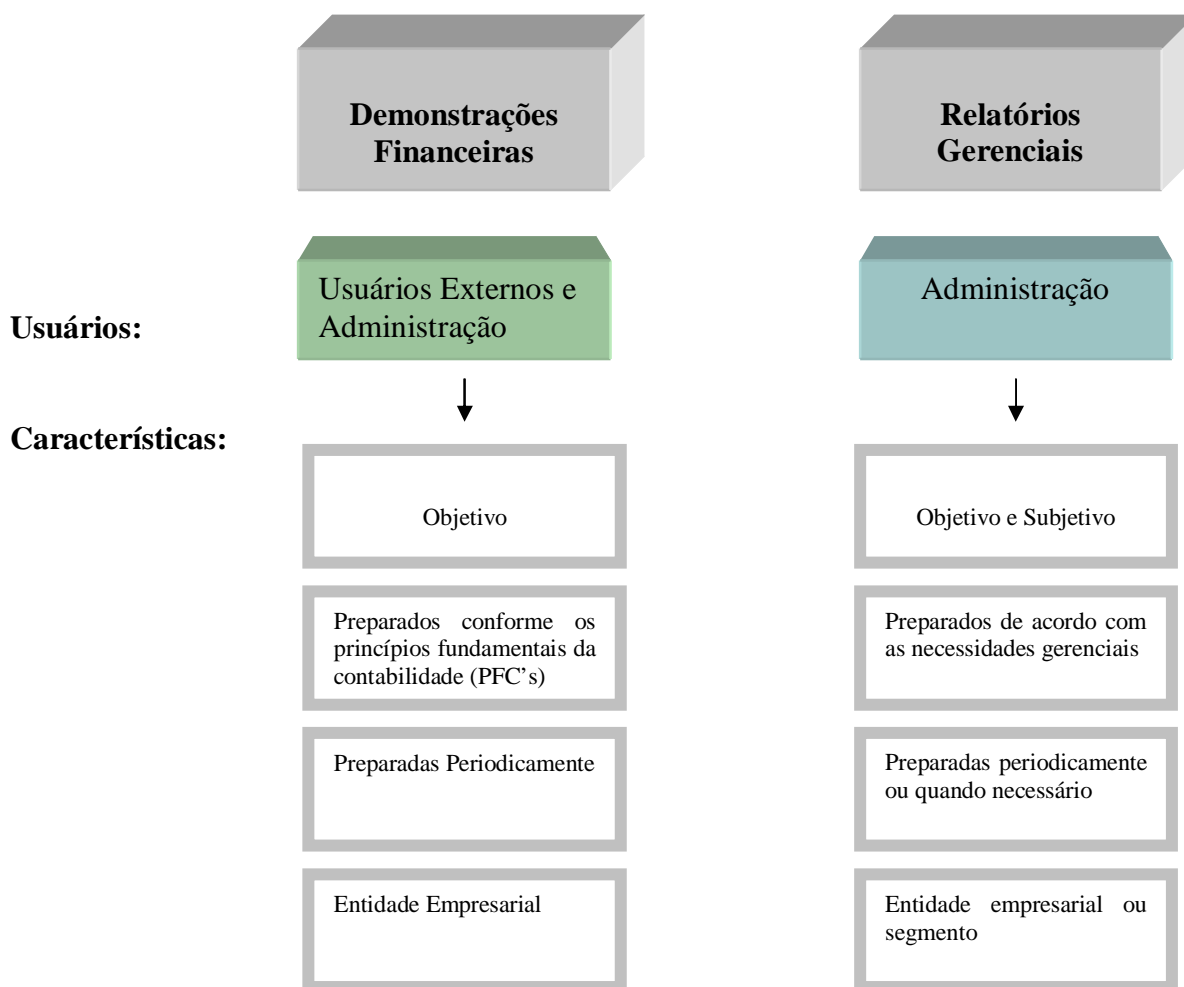


Figura 01. Contabilidade: Funções e objetivos

Os relatórios de Contabilidade Gerencial fornecem medidas objetivas de operações passadas e estimativas subjetivas de futuras decisões. O uso de estimativas subjetivas, nesses relatórios, auxilia a administração a responder às oportunidades de negócios. A Contabilidade Gerencial fornece a informação clara, precisa e objetiva para a tomada de decisão. É um instrumento para a tomada de decisões, portanto, e, como tal, deve atender a todos os objetivos a que se destina, com responsabilidade, observando-se os benefícios e custos, relevância e valor preditivo, bem como padrões de confiabilidade.

A Contabilidade Gerencial é um instrumento substancial de apoio na gestão dos negócios, uma vez que é utilizada em diferentes atividades empresariais e processos decisórios. Veremos a seguir, algumas dessas ferramentas que são mais largamente utilizadas:

Análise das demonstrações Contábeis

Na análise das demonstrações contábeis, a análise dos indicadores econômico-financeiros pode ser realizada de várias maneiras distintas. Dentre as mais utilizadas estão: estática, vertical, horizontal e indicadores absolutos.

É importante salientar que, de acordo com Iudícibus (1993, p. 59)

[...] é muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões pré-estabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas

merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

Portanto, a análise financeira e de balanços não se resume, como muitos acreditam, no cálculo de centenas de índices. Ela trata da interpretação e da relevância desses índices, sendo um instrumento de avaliação e desempenho.

Orçamento empresarial

O orçamento envolve planejamento, o que significa que é preciso decidir antecipadamente o que deve ser feito, e quais os recursos necessários para se atingir o objetivo pré-estabelecido. **Orçar** significa processar todos os dados contábeis atuais, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício.

Todo processo de gerenciamento contábil tem seu ponto culminante, em termos de controle, no orçamento empresarial. Uma das grandes vantagens do orçamento está na obrigatoriedade dos administradores pensarem no futuro, terem uma visão a longo prazo, procurando relacionar, também, os fatores externos que influenciam as decisões da empresa.

Análise da margem de contribuição

Para que se compreenda o conceito da margem de contribuição é preciso, primeiramente, que se entenda o conceito de método de custeio direto.

Em sua concepção restrita, o Custeio Direto ou Custeio Variável caracteriza-se por apropriar aos produtos ou serviços somente os seus custos variáveis.

No Custeio Direto ou Custeio Variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques somente vão, como consequência, custos variáveis.

Um conceito relevante, derivado do custeamento variável, é o conceito de **margem de contribuição** ou da **abordagem de contribuição**, que é a diferença entre as receitas e os custos e despesas variáveis. Os custos fixos são subtraídos desta margem de contribuição obtendo-se a renda líquida.

A margem de contribuição propicia informações que fundamentam análises acerca da viabilidade econômico-financeira de produtos, ensejando a verificação de alternativas de investimentos.

Através da análise da margem de contribuição também é possível decidir sobre qual a melhor estratégia de precificação a ser adotada. Assim, trata-se de uma métrica simples (de fácil interpretação para o usuário) e de grande apoio para o processo decisório das organizações, independente do porte.

Fluxo de caixa

Instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo. Esse instrumento possibilita: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros da empresa.

O objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

A otimização dos fluxos de caixa reduz, automaticamente, a necessidade de capital de giro, sendo de interesse da empresa, portanto, buscar essa otimização.

É forçoso lembrar que a Contabilidade moderna deve ser estruturada visando a ser um instrumento de informação, decisão e controle, fornecendo informações capazes de atenderem plenamente aos objetivos dos usuários.

Cada vez mais, a informação deve aparecer no suporte do ciclo de planejamento, execução e controle, que se consubstancia no processo de gestão, daí a necessidade imprescindível da Ciência Contábil na figura de sua técnica como instrumento de apoio à gestão dos negócios.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia qualitativa no desenvolvimento da pesquisa, com base no levantamento e análise da bibliografia existente sobre o assunto abordado.

3. RESULTADOS

A Contabilidade como Ciência Social que estuda a evolução das riquezas das entidades, deve ser instrumento de apoio à sobrevivência destas, pois é através da Contabilidade que se identifica a situação financeira e econômica da empresa, bem como as variáveis internas e externas que influenciam na sobrevivência destas.

Neste sentido, faz-se necessário que o pequeno empresário tenha conhecimento ou tome consciência da importância da realização de uma Contabilidade completa e eficiente, que reflita a realidade da empresa, possibilitando elaborar demonstrações contábeis que sirvam de base para geração de informações úteis para a gestão dos negócios.

A utilização eficiente e eficaz da contabilidade é um fator diferenciador entre as empresas, uma vez que estas podem se adequar mais rapidamente às mudanças de cenários ocorridas no contexto globalizado na qual estão inseridas, aumentando, desta forma, seus resultados e diminuindo os riscos de insucesso empresarial.

Ao aumentarem chances de sucesso das empresas de pequeno porte, em virtude da utilização eficiente da Contabilidade, certamente seriam reduzidos os impactos sociais decorrentes do alto índice de falência destas.

4. REFERÊNCIAS

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante. **Análise Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Belo Horizonte: Una Editora, 2000.

_____. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia & VIANA, Aurelina L. Evidenciação: Forma e Qualidade. In: ENECON. V Encontro Nordestino de Contabilidade, junho de 2001.

WARREN, Carls. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pioneira, 2001.